



DESIGUALDADE NO ACESSO AO TRATAMENTO DE CÂNCER NO BRASIL: DESAFIOS LOGÍSTICOS E ECONÔMICOS NO SUS

JAMILE HAYDEE BEZERRA LOPES; ANDERSON DANTAS COSTA

Introdução: A desigualdade no acesso ao tratamento de câncer no Brasil é um problema crítico para a saúde coletiva, comprometendo a efetividade das políticas públicas e a equidade no atendimento a pacientes oncológicos. O Sistema Único de Saúde (SUS) enfrenta desafios logísticos e econômicos que afetam o atendimento igualitário. Este estudo busca analisar essas desigualdades e suas implicações para a saúde da população.

Objetivos: Este estudo tem como objetivo identificar os principais fatores que contribuem para a desigualdade no acesso ao tratamento de câncer no Brasil, com foco nas dificuldades enfrentadas pelo SUS. Propõem-se também estratégias para melhorar a distribuição de recursos e serviços, promovendo uma alocação equitativa e atendimento igualitário. **Metodologia:** A pesquisa foi baseada em revisão de literatura e análise de dados secundários, utilizando bases de dados como SciELO, PubMed e LILACS, com descritores como “câncer”, “SUS”, “acesso à saúde” e “desigualdade regional”. Foram incluídos estudos entre 2010 e 2023 sobre desigualdade no acesso ao tratamento de câncer no Brasil. Dados secundários analisaram a distribuição de serviços oncológicos e taxas de mortalidade por região. Entrevistas semiestruturadas com 30 profissionais de saúde e gestores do SUS (médicos, enfermeiros e administradores) complementaram a análise, buscando entender melhor os desafios logísticos e financeiros. Aspectos éticos foram assegurados com a aprovação do estudo pelo Comitê de Ética. **Resultados:** Os resultados indicam que as desigualdades no acesso ao tratamento de câncer são determinadas por fatores geográficos, econômicos e sociais. Regiões distantes dos centros urbanos, especialmente no Norte e Nordeste, têm acesso limitado a serviços de diagnóstico e tratamento, resultando em taxas de mortalidade mais elevadas. Além disso, a falta de insumos e a escassez de profissionais capacitados contribuem para agravar essa situação. **Conclusão:** As desigualdades no tratamento oncológico no Brasil refletem desafios estruturais no SUS e demandam soluções urgentes para garantir acesso equitativo em todas as regiões. Medidas como uma distribuição mais justa de recursos e a ampliação da capacitação de profissionais de saúde são fundamentais para reduzir essas disparidades e proporcionar um tratamento adequado a todos os pacientes oncológicos, independentemente de sua localização geográfica.

Palavras-chave: **TRATAMENTO; SUS; CANCER; EQUIDADE; POLITICAS PUBLICA**